



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ELIANE BARBOSA LINS

**REFLEXÕES ACERCA DOS EFEITOS DA PANDEMIA COVID 19 NA SAÚDE
MENTAL DAS CRIANÇAS**

**CAMPINA GRANDE
2023**

ELIANE BARBOSA LINS

**REFLEXÕES ACERCA DOS EFEITOS DA PANDEMIA COVID 19 NA SAÚDE
MENTAL DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Psicologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Graduação em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Regina Celi Sales Nobrega de Santana

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L759r Lins, Eliane Barbosa.
Reflexões acerca dos efeitos da pandemia covid 19 na saúde mental das crianças [manuscrito] / Eliane Barbosa Lins. - 2023.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.
"Orientação : Profa. Ma. Regina Celi Sales Nobrega de Santana, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS. "

1. Pandemia. 2. Saúde mental. 3. Crianças. I. Título
21. ed. CDD 155.4

ELIANE BARBOSA LINS

IMPACTOS DA PANDEMIA COVID 19 NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Aprovada em: 21/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Regina Celi Sales Nobrega de Santana (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 Digitalizado com CamScanner



Prof. Me. Pamela de Sousa Gonzaga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 Digitalizado com CamScanner

Prof. Me. Pamela de Sousa Gonzaga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Raisia Mariz Simões
Unifacisa

Prof. Me. Raisia Mariz Simões
Unifacisa

A todos, que não deixaram de acreditar que este sonho seria possível e aqueles que me incentivaram nos dias difíceis. A estes, DEDICO.

“Nós nos transformamos em nós mesmos através dos outros.”
(Vygotsky, 1999, p. 56)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
2.1	Teoria do Desenvolvimento Histórico-Cultural.....	07
2.2	A pandemia covid 19 e a Saúde Mental.....	09
2.3	Pandemia e o Desenvolvimento Infantil.....	11
2.4	Impactos no Desenvolvimento Infantil decorrentes da Pandemia....	12
3	MÉTODO	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
	REFERÊNCIAS	16
	AGRADECIMENTOS	19

REFLEXÕES ACERCA DOS EFEITOS DA PANDEMIA COVID 19 NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS

REFLECTIONS ON THE EFFECTS OF THE COVID 19 PANDEMIC ON CHILDREN'S MENTAL HEALTH

Lins (Eliane Barbosa)¹

Santana (Regina Celi Sales Nobrega de)²

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo bibliográfico sobre os efeitos da pandemia na saúde mental das crianças. Teve como objetivo geral elaborar uma revisão bibliográfica durante período pandêmico (2020-2023), acerca dos impactos da pandemia Covid 19 na vida desse público, e objetivos específicos, discutir sobre o desenvolvimento infantil de acordo com a Teoria de Vygotsky e analisar os impactos na saúde mental das crianças. Foi realizada pesquisa de artigos científicos sobre a temática, em sites eletrônicos, Google acadêmico, Scielo e Medline. Foram utilizados 22 artigos sobre a pandemia além de livros e outros arquivos sobre a teoria vygotskyana. Dessa forma, foi possível encontrar na literatura, que a pandemia provocou mudanças na vida das crianças, as quais podem refletir negativamente na saúde de forma geral e, podem gerar prejuízos no desenvolvimento infantil. Portanto, esse estudo se mostrou relevante no tocante as reflexões dos efeitos da pandemia no público infantil, assim, destacam-se a importância de outros estudos que possam contribuir com entendimento dos efeitos da pandemia, especialmente, no que se refere ao desenvolvimento e a saúde mental infantil.

Palavras-Chave: pandemia; isolamento social; saúde mental; crianças;

ABSTRACT

This article presents a bibliographical study on the effects of the pandemic on children's mental health. The general objective was to prepare a bibliographical review during the pandemic period (2020-2023), about the impacts of the Covid 19 pandemic on the lives of this public, and specific objectives, to discuss child development according to Vygotsky's Theory and analyze the impacts on children's mental health. A search for scientific articles on the topic was carried out on electronic websites, Google Scholar, Scielo and Medline. 22 articles about the pandemic were used, as well as books and other files on Vygotsky's theory. In this way, it was possible to find in the literature that the pandemic caused changes in the lives of children, which could reflect negatively on their health in general and could cause harm to child development. Therefore, this study proved to be relevant regarding reflections on the effects of the pandemic on children, thus highlighting the importance of other studies that can contribute to understanding the effects of the pandemic, especially with regard to development. to and children's mental health.

Keywords: pandemic; social isolation; mental health; children.

¹ Estudante de Psicologia: eliane.lins@aluno.uepb.edu.br

² Professora: regina_santana24@servidor.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é uma temática importante e vale destacar a saúde mental como aspecto relevante nesse processo. Dessa maneira, torna-se ainda mais significativo seu estudo, especialmente, em tempos de pandemia. É válido ressaltar que os “problemas de saúde mental na infância podem prejudicar o desenvolvimento infantil e frequentemente estão associados a transtornos psicossociais na vida adulta”. Nesse contexto, intervenções que visem a prevenção e promoção de saúde são de extrema importância (Esswein *et al*, 2021, p. 1).

A preocupação em relação a saúde mental se potencializa com a pandemia, pois “os efeitos da pandemia vêm atingindo direta e indiretamente a saúde mental das pessoas nos mais diversos aspectos”, inclusive, pode-se considerar “que toda a população sofre tensões e angústias em maior ou menor grau” (Silva; Santos; Oliveira, 2020, p. 5).

De acordo, com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020): “O termo pandemia refere-se à propagação global de uma nova doença, esse termo é empregado quando uma epidemia, um surto limitado a uma região, se expande por diferentes continentes através de transmissão continuada de pessoa para pessoa”.

Se fez necessário, o isolamento social, como medida para conter a disseminação do vírus. A convivência passou a se restringir ao convívio familiar, o que gerou mudanças e demandou responsabilidade com a educação escolar gerando preocupação com uso excessivo das tecnologias, apesar de ser um recurso importante no processo de ensino aprendizagem desse período.

Em face do exposto, busca-se entender como a pandemia afetou a vida das crianças e quais as consequências na saúde mental desse público. A partir dessa problemática e levando em consideração as mudanças no cotidiano das crianças, este trabalho tem como objetivo elaborar uma revisão bibliográfica sobre o período pandêmico, acerca dos impactos da pandemia Covid 19 na saúde mental do público infantil. Além, de discutir sobre o desenvolvimento infantil e analisar os impactos da pandemia na saúde mental das crianças.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa em sites eletrônicos de bases de dados de artigos científicos sobre o tema. Com critérios de inclusão utilizou-se artigos nacionais no período de 2020 até 2023 e que se relacionasse com crianças de 4 a 10 anos. Como critérios de exclusão foram adotados, artigos internacionais, publicados antes de 2020 e que não se relacionasse com o tema desse trabalho. Além disso, visando abordar a teoria do desenvolvimento humano, utilizamos a teoria Sociocultural de Vygotsky por considerar o processo de desenvolvimento a partir da relação com o outro e com o mundo.

Dessa forma, nosso trabalho aborda, inicialmente, sobre o desenvolvimento de acordo com a teoria de Vygotsky e, em seguida, discorreremos sobre a pandemia Covid 19 enfatizando a saúde mental e o desenvolvimento infantil, logo após, sobre os impactos na vida das crianças. Assim, o presente estudo possibilita reflexões sobre os efeitos da pandemia Covid 19 no desenvolvimento e na saúde mental das crianças.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria do Desenvolvimento Histórico- Cultural

Lev Semionovich Vygotsky (1896-1934), psicólogo bielorrusso desenvolveu pesquisas na área da psicologia do desenvolvimento, pedagogia e psicopatologia. Dedicou-se com seu grupo ao estudo da crise da psicologia, do qual surgiram propostas inovadoras sobre alguns temas, como: a relação pensamento e linguagem,

a natureza do processo de desenvolvimento da criança e o papel da instrução no desenvolvimento (Vygotsky, 2010).

“O sócio construtivismo histórico de Lev Vygotsky, é o conhecimento construído por meio da coletividade entre as partes e com o ambiente, de outro modo, todo conhecimento dessa forma se internalizado como funções psicológicas superiores. Nesta teoria os conhecimentos que estão fora do sujeito, e por meio da interação passam a ser íntimo do sujeito, assim a forma cíclica do conhecimento por essa vertente se restaura continuamente” (Fernandes, 2019, p. 47).

Freitas (2002), destaca que “Vygotsky foi um crítico da Psicologia do seu tempo”. De acordo com a autora, ele considerava que a Psicologia passava por uma crise mundial por conta do debate entre os modelos elementaristas e subjetivistas, os quais não explicavam as funções superiores. “Vygotsky insistia que a consciência e o comportamento eram objeto de pesquisa psicológica” e considerava, “esses dois construtos como aspectos integrados de uma unidade” (Freitas, 2002, p. 82-85).

Dessa maneira, a autora acrescenta que Vygotsky percebia a necessidade da criação de uma “teoria mediacional”, na qual fosse possível conhecer o psiquismo e que não fosse uma mera busca de solução de problema ou fórmula básica da verdade científica. Tal teoria se constituiu na teoria Histórico-Cultural do psiquismo (Freitas, 2002).

Rego (1995), destaca que:

“Compreender a questão da mediação, que caracteriza a relação do homem com o mundo e com os outros homens, é de fundamental importância justamente porque através deste processo que as funções psicológicas superiores, especificamente humanas, se desenvolvem. Vygotsky distingue dois elementos básicos responsáveis por essa mediação: o instrumento, que tem a função de regular as ações sobre os objetos e o signo que regula as ações sobre o psiquismo das pessoas” (Rego, 1995, p. 50).

Não obstante, destaca que para Vygotsky, “A primeira preocupação da Psicologia deveria ser a de mostrar como as respostas individuais emergem das formas sociais de vida” (Freitas, 2002, p. 113).

No estudo sobre a avaliação do desenvolvimento psíquico, Vygotsky nomeia os níveis de zonas de desenvolvimento real e proximal. O desenvolvimento real se refere às atividades em que as crianças conseguem desempenhar sem auxílio de um adulto e o proximal, às atividades que a criança desenvolve com ajuda de um adulto e futuramente, conseguirá desempenhar sozinha (Mello, 2004).

Desta forma, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é relevante, pois reconhece que o nível que a criança está pode influenciar diretamente o nível que se deseja alcançar. Nesse sentido, as habilidades cognitivas precisam das interações sociais para serem constituídas e, se tornam possíveis por meio de estímulos constantes e condizentes com seu desenvolvimento, apesar de não ser o único quesito para definição (Almeida; Coelho; Malheiro, 2021).

Para Bonfim (2008), o desenvolvimento humano na perspectiva sociocultural é resultante da cultura e da atividade, do sujeito com o outro e o ambiente que está inserido, especialmente, na maneira como se estabelece a relação com o outro e o seu ao redor, com um processo articulado entre parceiros mais experientes, o sujeito ativo e o meio (Bonfim, 2008).

No que se refere ao processo de aprendizagem, a perspectiva sociocultural considera que se dá pela interação com a cultura e das relações sociais. Assim sendo,

a interação social permite pensar uma pessoa que se constrói e se transforma constantemente, adquirindo novos significados por meio da interação e facilitando processos de internalização (Souza *et al*, 2018).

Segundo Freitas (2002): “As concepções de Vygotsky, em relação à educação, podem abrir perspectivas para uma redefinição do papel da escola e do trabalho pedagógico”.

Essa teoria pressupõe que as crianças, em condições adequadas de vida e de educação, possuem desenvolvimento intenso, inclusive nos primeiros anos de vida, com diferentes atividades práticas, artísticas e intelectuais e, que nesta fase, iniciam a formação de ideias, sentimentos, hábitos morais e traços de personalidade (Mello, 2004).

Sobre a perspectiva dessa teoria, a criança nasce com única potencialidade, a potencialidade de aprender potencialidades e assim, aprimorar sua personalidade, autoestima, valores morais e éticos, afetividade e sua inteligência através da linguagem oral, atenção, memória, pensamento, controle da conduta, linguagem escrita, desenho e do cálculo (Mello, 2004).

A vista disso, o ser humano aprende a ser humano com outras pessoas, por intermédio das relações com outras gerações, com as situações que vivencia no dado momento histórico e através da cultura que tem acesso. Dessa forma, é um ser histórico-cultural (Mello, 2004, p.137).

Além disso, Vygotsky considerava a linguagem como constituidora do sujeito, enfatizava a relação pensamento-linguagem e percebia como originária do desenvolvimento. A linguagem, para Vygotsky, ocupa um lugar determinante, desempenha funções específicas e, é o mais importante esquema de mediação do comportamento humano (Freitas, 2002).

De acordo com Rego (1995), a linguagem imprime três mudanças no processo psíquico humano. Lidar com os objetos do mundo exterior, possibilidade de analisar, abstrair e generalizar e, possui função comunicativa. Dessa maneira, “a linguagem é um sistema de signos que possibilita o intercambio social entre os indivíduos que compartilhem desse sistema de representação da realidade” (Rego, *op. cit*, p. 53-54).

Nesse sentido, “Ao mesmo tempo em que a linguagem é um fator importante para o desenvolvimento mental da criança, exercendo uma função organizadora e planejadora de seu pensamento, ela tem também uma função social e comunicativa.” (Freitas, 2002, p.98).

Na teoria de Vygotsky podemos encontrar ainda, o brinquedo como fonte de promoção do desenvolvimento infantil. Rego (1995), relata que: Para Vygotsky, é “através do brinquedo que a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas” (Rego, 1995, p. 81)

Corroborando, Souza et al (2022), enfatizam essa importância, para eles: “O brincar também é responsável por criar a “zona de desenvolvimento proximal”, pois através do brincar a criança internaliza as regras de conduta, traços culturais próprios de seu grupo social, que servirão de orientação para o seu comportamento e desenvolvimento cognitivo”. Nesse sentido, as concepções de Vygotsky, em relação ao desenvolvimento infantil, podem contribuir na compreensão desse processo.

2.2 A pandemia Covid 19 e a Saúde Mental

A Covid-19 é, segundo Ministério da Saúde (2021, p. 1), “uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”.

De acordo com a Fiocruz (2021):

“A pandemia de Covid-19 vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos e históricos sem precedentes na história recente das epidemias.”

Conforme Carvalho (2022), a pandemia da Covid-19 representa um fenômeno social atual inédito por sua radicalidade, circulação, contágio e intensidade de seus efeitos. O mundo passou por esta experiência de diferentes modos no que diz respeito as condições sociais, as políticas nacionais e as formas de enfrentamento. Nesse sentido, verifica-se a intensificação da concentração de renda e a penalização das populações mais pobres em sua qualidade de vida e no número de óbitos. O impacto das desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e de gênero, mostram que esta experiência é vivenciada pelos diversos grupos sociais e indivíduos de maneira heterogênea. Além disso, considera o aspecto geracional, no qual as crianças são situadas em condições de risco.

Em conformidade, Carneiro *et al* (2021, p. 4): “Na população infantil, destacam-se principalmente os efeitos indiretos e colaterais da pandemia, que supostamente exercem uma considerável relevância para o desenvolvimento psicológico e cognitivo infantil”.

Para Júnior (2020), aguarda-se que os efeitos do isolamento social tenham impactado negativamente a vida do ser humano, especialmente, das crianças e adolescentes, gerando danos à saúde física e mental, apesar de ter sido uma das medidas necessárias para conter o avanço do coronavírus.

Além disso, Mangueira *et al* (2020) destacam que: “O medo ou trauma podem desencadear um processo de adaptação envolvendo mecanismos de defesa. Sendo o indivíduo exposto a estímulos similares, por mais que estes sejam menos intensos que o original, os mesmos mecanismos são ativados”. Dessa forma, o período pandêmico provocou sentimentos que podem causar tais desencadeamentos na vida dos indivíduos.

Linhares e Enumo (2020), entendem que os impactos da pandemia precisam ser avaliados e consideram que medidas precisam ser adotadas para minimizar os efeitos negativos e possíveis prejuízos no desenvolvimento das crianças.

No que se refere a saúde mental, Filho *et al* (2023) consideram que a pandemia trouxe à tona uma diversidade de reações emocionais, incluindo ansiedade, estresse, depressão e sensação de isolamento. Para eles, as alterações nos padrões de vida e a incerteza sobre o futuro têm contribuído com essas reações, afetando as pessoas de forma geral.

A definição da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022, p. 1) sobre a saúde mental é,

“A saúde mental é um estado de bem-estar mental que permite às pessoas lidar com as tensões da vida, perceber suas habilidades, aprender bem e trabalhar bem, e contribuir para sua comunidade. É um componente integral da saúde e do bem-estar que sustenta nossas habilidades individuais e coletivas para tomar decisões, construir relacionamentos e moldar o mundo em que vivemos. A saúde mental é um direito humano básico. E é crucial para o desenvolvimento pessoal, comunitário e socioeconômico.”

Nesse sentido, Jesus; Santos; Santos (2023, p. 17) corroboram, afirmando que: “A falta de adaptação à nova realidade em conjunto com as dificuldades geradas pela pandemia pode ter contribuído para o aumento dos sintomas de ansiedade”.

Gois *et al*, p.11, acrescentam que “por ser um momento de incerteza, podem ser gerados, nas crianças e nos adolescentes, sentimentos de raiva, irritabilidade, ansiedade e aborrecimento”.

Santos *et al* (2021, p. 14) enfatizam que “As repercussões psíquicas têm sido marcadas por quadros de depressão, ansiedade, medo, estresse e insônia o que pode sinalizar para uma piora no bem-estar psicológico desta população.” Além disso, para os autores, ficou evidente o aumento ou dependência do uso das telas, neste período. Com a qual pode favorecer os encontros virtuais, porém a falta de interações presenciais poderá limitar o desenvolvimento social desse público.

Em concordância, os estudos de Almeida *et al* (2022) abordam os efeitos do isolamento social no desenvolvimento de crianças e adolescentes, considerando as consequências de médio e longo prazos. Segundo eles, foi levantada uma forte relação entre o isolamento social e os sintomas depressivos, além do aumento do surgimento de outros problemas psíquicos, como a ansiedade, ideação suicida. Nos quadros depressivos, apresenta sofrimento, o que pode acarretar prejuízos na vida dos jovens e, no que se refere ao transtorno de ansiedade, os prejuízos estão associados a evasão escolar e, devido às queixas associadas, num uso excessivo de serviços pediátricos, tal como aparecimento de transtornos psiquiátricos na fase adulta, o que acaba dificultando o convívio social e familiar (Almeida *et al*, 2022).

Concluindo, em relação à pandemia percebe-se impactos na saúde mental da população de maneira geral. No que se refere ao público infantil, compreende a relação do isolamento social como causadora de sofrimento mental, fator que pode gerar dificuldades no desenvolvimento infantil.

2.3 Pandemia e o Desenvolvimento Infantil

O desenvolvimento humano é um processo que dura a vida toda e se refere ao desenvolvimento do ciclo de vida. “O campo do desenvolvimento humano concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas” (Papalia; Feldman, 2013, p. 36).

Na teoria Sociocultural, partindo do pressuposto que o desenvolvimento é socialmente construído, também buscou entender a origem do psiquismo. Nesse sentido, a teoria de Vygotsky contribui significativamente com a reflexão sobre o desenvolvimento infantil.

Piletti (2021, p.83) ressalta que “ainda que a criança nasça com aporte biológico necessário ao seu desenvolvimento, necessita relacionar-se com outros para humanizar-se”.

Por conseguinte, a colaboração favorece o ambiente de ensino para ocorrer aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma, o bom ensino é aquele que garante aprendizagem e impulsiona o desenvolvimento, é também o que desafia o avanço da criança naquilo que já sabe fazer e possibilita fazer aquilo que ainda não sabe ou faz com auxílio dos outros (Mello, 2004).

Nesse sentido, para que ocorra a máxima potencialidade e o desenvolvimento harmônico da criança torna-se necessário que o ensino não seja forçado, antecipado, dirigido a diminuir a infância, antes do tempo ou ultrapasse fases. Não obstante, são indispensáveis atividades lúdicas, práticas, plásticas e a comunicação com outras crianças e com adultos (Mello, 2004).

A mediação social é muito eficaz no auxílio para a criança atravessar a ZDP. E, “a instrução sensível e eficaz, portanto, deve ter como objetivo a ZDP e aumentar em

complexidade na medida em que as habilidades da criança são aperfeiçoadas” (Papalia; Feldman, 2013, p. 66).

No processo de mediação social, Vygotsky enfatizava a importância dos instrumentos e dos signos, como também na formação humana do sujeito. Em tempos de isolamento social, a sociedade é desafiada a desenvolver melhor suas possibilidades de mediação com a utilização das tecnologias digitais (Rodrigues; Silva; Silva, 2021).

Durante a pandemia, as crianças tiveram que restringir o convívio social, devido ao isolamento social. No contexto educacional, as dificuldades causadas pelo isolamento social referentes as restrições das interações sociais relacionada com a dificuldade nas mediações dos docentes, podem trazer consequências para o desenvolvimento cognitivo infantil (Feitosa; Santos, 2020).

No entanto, apesar do isolamento social ter sido uma medida necessária para conter a disseminação do vírus, trouxe novos e grandes desafios para famílias, tais como: ausência da rotina de ir as escolas, creches, núcleos assistenciais, esporte e lazer, entre outros (Linhares; Enumo, 2020). As interações sociais foram restringidas nesse período, as quais Vygotsky considera importantes para o funcionamento do desenvolvimento, pois esse se dá pela interação social.

No tocante a saúde mental, o ambiente familiar, segundo Marinho (2022, p.6): “foi fator determinante, visto que a condição psicológica dos pais estava intimamente relacionada ao estresse vivenciado pelas crianças.

Além disso, Linhares e Enumo (2020, p. 10), destacam que:

“O isolamento no ambiente familiar causa perda de referências externas do contexto ampliado, representado por exemplo pela escola e ambiente de trabalho, o que requer vigilância redobrada da organização interna, tanto no sentido de estruturação do ambiente doméstico, quanto do fortalecimento dos recursos pessoais e da rede familiar”.

Dessa forma, torna-se válido destacar adaptação das famílias para que as crianças tivessem condições de aprender e brincar durante o isolamento social (Abreu, 2021). Assim, a brincadeira possibilita que a criança interaja e se expresse, contribuindo com o seu desenvolvimento. Como afirma, Silva *et al* (2022, p. 31): “O brincar possui muitas contribuições para o desenvolvimento da criança, e, além disso, possui características sociais, culturais e econômicas, possuindo conceitos tais que vão modificando de acordo com o tempo histórico em que está inserido”.

Ainda de acordo com esses autores, ao brincar a criança atribui sentimentos ao brinquedo relacionando com suas experiências e situações vivenciadas, transformando sua realidade em brincadeira.

Vygotsky (1998, p. 126), defendia que: “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

2.4 Impactos no Desenvolvimento Infantil decorrentes da Pandemia

A pandemia marcou a História e a cultura de todo o mundo com suas especificidades e ainda não se tem clareza da extensão e de seus efeitos a longo prazo (Carvalho *et al*, 2022). Sobretudo no que se refere a saúde mental das crianças. Assim sendo, Carneiro *et al* (2021) enfatizam sobre a importância das experiências com os efeitos psicológicos, no que tange o estresse provocado pelo isolamento

social, as quais podem orientar estratégias que visem minimizar o impacto negativo desse período.

O isolamento social causou mudanças na rotina das crianças, afetaram a qualidade do sono, da dieta e prejudicaram a prática de atividades físicas. Estas mudanças estão diretamente relacionadas com o bem-estar e a saúde mental das crianças, visto que são mais vulneráveis emocionalmente. Além disso, o fato de passar por essa experiência e inquietações podem ter mais chances de desenvolver depressão, ansiedade e distúrbio do sono (Neumann *et al*, 2020).

Para Carneiro *et al* (2021), o isolamento social trouxe a preocupação com a falta de atividade física, pois a prática de exercícios físicos foi prejudicada neste período, ocasionando, por exemplo, o aumento de peso dessa população. Tal consequência, pode gerar futuros problemas tanto em relação à saúde física quanto a mental relacionado a aparência e autoestima. Para eles, de forma geral, as crianças podem “apresentar diversas alterações de comportamento e humor, como medo, hiperatividade, ansiedade, estresse, distúrbios alimentares, distúrbios do sono, comportamentos autodestrutivos e agravamento de transtornos.” (Carneiro *et al*, 2021, p. 225).

Além disso, o fechamento das escolas trouxe a necessidade do ensino remoto o que ocasionou várias dificuldades, de acesso à internet, recursos tecnológicos, demandando adaptações das crianças, dos profissionais e exigindo dos pais responsabilidade pelo ensino dos filhos. Não se pode deixar de levar em consideração de que todas essas experiências passam pelo processo de construção da subjetividade dessas crianças, a qual acontece de formas individuais, coletiva e institucionalmente. Esses autores ressaltam a importância das crianças receberem informações sobre o coronavírus, possibilitando a compreensão da anormalidade do período (Martins; Gessoli, 2022).

Para tanto, durante este período, foi primordial o surgimento de métodos que auxiliassem os pais no cuidado com os filhos, a exemplo disso, temos a publicação de cartilhas e diretrizes pela UNICEF, OMS e FioCruz que visavam propiciar informações para que conseguissem auxiliar a criança da mesma maneira que realizava antes da pandemia (Neumann *et al*, 2020).

No que diz respeito à educação das crianças, o Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI, 2020), afirma que o ensino à distância não é um recurso recomendável para crianças, especialmente, na primeira infância. Tanto por questões de saúde quanto por razões pedagógicas. Pois, nesse período, a criança aprende através de experiências concretas, interativas e lúdicas. Destaca-se ainda, as condições desse contexto de estresse, alterações na rotina, das atividades físicas e do sono, as quais são primordiais para um bom desenvolvimento infantil.

Além disso, em 2022, o NCPI publicou um estudo sobre os riscos e os efeitos negativos da educação domiciliar sobre o desenvolvimento infantil, no qual afirma que o afastamento do convívio escolar na primeira infância, possui efeitos potencialmente danosos, os quais podem perdurar por toda a vida. Desse modo, é entendida a relevância indispensável do apoio familiar na educação das crianças, porém não o considera único, ressaltando a importância da socialização com outras crianças e adultos como impulsionador no desenvolvimento afetivo e social. Propiciando, inclusive, o conhecimento de perspectivas diferentes e ampliando repertórios sociais e culturais (NCPI, 2022).

Outros estudos enfatizam as dificuldades na esfera educacional enfrentadas nesse período, a exemplo disso, Cipriano (2020) mostra como professores e alunos passaram por complicações na realização das atividades educativas, o que ocasionou

ansiedade, estresse emocional, privação do sono, além do distanciamento social e o isolamento social que foram medidas necessárias para conter a disseminação do vírus.

No estudo realizado por Taipe (2022), aborda que nos primeiros meses da pandemia o público (4-7 anos) em idade escolar, vivenciou o afastamento da sala de aula e o isolamento social. Dessa forma, foram identificadas associações sempre negativas entre as áreas cognitivas e motoras. A autora ressalta a importância de outros estudos para poderem ser verificadas as afetações da pandemia no desenvolvimento dessa faixa etária. Ademais, para Marinho (2022), o aumento do nível de estresse, sentimento de sobrecarga e perda no aprendizado formal foram acarretados devido às mudanças repentinas na rotina das crianças que estudavam.

Além de que, o uso da internet de maneira geral se tornou um instrumento importante para garantir a continuidade da aprendizagem educacional no ensino remoto, para manter contatos pessoais, cuidar da saúde mental e ter acesso a informações verdadeiras, tornando esse uso contínuo e indispensável. Todavia, gerou preocupação em relação à proteção a exposição das crianças em redes sociais. Em vista disso, a saúde mental das crianças em contextos pandêmicos é afetada direta ou indiretamente, ampliando as instabilidades emocionais (Carneiro *et al*, 2021).

Entende-se que apesar de não ser responsabilidade dos professores diagnosticar seus alunos, podem desempenhar papel importante no reconhecimento de sintomas da depressão, juntamente com a escola. Para tanto, é preciso que tenham conhecimento e consciência sobre o desenvolvimento psicológico infantil, dos problemas emocionais comuns da faixa etária. Além de reconhecer, torna-se necessário aprender a identificar os sintomas da depressão, tornando-o capaz de ajudar a reduzir os efeitos negativos na aprendizagem de seus alunos. Deste modo, é essencial que a escola proporcione um ambiente que enriqueçam a aprendizagem, adote estratégias que favoreçam a aprendizagem, desenvolvendo situações pelas quais produzam efeito reflexivo do aluno no sentido de que favoreçam a autocrítica, o autocontrole diante dos seus processos afetivos e cognitivos (Cruvinel, 2004).

Dessa maneira, se torna indiscutível a importância do acompanhamento psicológico, ainda mais no período pandêmico. Na pesquisa de Romanzini; Botton; Vivian (2022), é ressaltado o diferencial de estar inserido no processo terapêutico, o qual influenciou diretamente no resultado, pois segundo eles, foi possível observar, nestes casos, que os impactos do distanciamento social foram abrandados.

Além do acompanhamento psicológico, Vasconcelos *et al* (2023, p. 12), destaca a importância de adotar estratégias que visam: “promover a resiliência, criar um ambiente acolhedor e seguro em casa e na escola, e facilitar comunicação aberta sobre as emoções são fundamentais para ajudar as crianças a lidar com os transtornos mentais e restabelecer a saúde em seu mais amplo significado”.

Nesse sentido, o brincar representa no universo infantil uma estratégia que pode promover esse ambiente citado por Vasconcelos (2023). De maneira geral, é um recurso importante para o desenvolvimento da criança, como enfatizam Santos; Lessa; Arueira, (2022, p. 5):

“Através do lúdico, concebido como necessidade básica humana, a criança experimenta novas situações, tem contato com regras, resolve problemas em colaboração, interage socialmente, imita e recria, imagina, constrói novos conhecimentos, se desenvolve em diversas dimensões. Para Vygotsky, o brincar motiva a ação da criança, sendo também uma forma de comunicação de seu sentir e sua forma de pensar”

Oliveira (2022, p. 17), defende que o processo de desenvolvimento infantil é associado ao lúdico, pois “o brincar contribui para o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, social, físico, psicológico e motor da criança”.

Portanto, a pandemia causou mudanças na vida das crianças. Com o isolamento social, deixaram de frequentar as escolas e outros ambientes de convivência social. A internet e o uso de celular aumentaram na tentativa de suprir as perdas causadas pelo distanciamento social, além de ter sido um recurso fundamental para o ensino à distância, medida muito frequente desse período. Esses fatores e outros elencados no texto são relevantes para o entendimento das afetações desse período na saúde mental e no desenvolvimento infantil a médio e em longo prazo.

3 MÉTODO

Este trabalho parte de uma revisão bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183), a revisão bibliográfica “abarca toda a produção literária que diz respeito ao tema de estudo”.

Para realização desse trabalho foi realizada busca de artigos científicos sobre o tema em sites eletrônicos do Google acadêmico, Scielo e Medline, com as palavras chaves saúde mental, crianças e pandemia. Adotando os critérios de inclusão, artigos nacionais, publicados entre 2020 e 2023, relacionados a faixa etária de 4 a 10 anos e que tivesse relação com o tema. Já os critérios de exclusão, foram artigos publicados antes de 2020, internacionais, sem associação com a faixa etária (4 a 10 anos) e, que não tivessem relação com o tema.

A seleção foi realizada através da análise inicial dos títulos, leitura dos resumos e leitura prévia dos artigos, assim, foram selecionados ao todo, 22 artigos dessas plataformas. Além disso, visando fomentar a pesquisa sobre o desenvolvimento humano, incluímos a teoria sociocultural de Vygotsky, para a qual foram utilizados livros e artigos sobre a teoria. Destacando que, apesar da seleção dos artigos ter sido realizada numa faixa etária específica (4 a 10 anos) não encontramos na teoria de Vygotsky, ao contrário de outras, o desenvolvimento dividido por estágios, fases, etapas ou faixa etária. A exemplo da teoria de Piaget que segundo Pillete; Rossato (2011, p. 71; 84), considera que: “São quatro os estágios do desenvolvimento cognitivo, que Piaget denomina fases de transição”, dessa forma, o desenvolvimento é construído a partir dos estágios e avança conforme as mudanças vão surgindo, indicando o início de outra fase. Para Vygotsky, o desenvolvimento se vincula a natureza e a qualidade das mediações que se faz parte e, ao quanto se aprende fazer uso dos instrumentos culturais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura nos mostra que a pandemia provocou mudanças na vida das crianças, as quais podem refletir negativamente na saúde, a médio e a longo prazo. No tocante a saúde mental, apesar da dificuldade em identificar os efeitos diretos dessa afetação, destacam-se as condições de estresse, ansiedade e depressão, que podem gerar prejuízos nesse processo, dado que são importantes para o desenvolvimento infantil.

É indiscutível a importância da Psicologia, ressalta-se a relevância da atuação dos psicólogos durante a pandemia, período em que foi desempenhado papel fundamental, com as medidas de enfrentamento e de suporte, auxiliando nas dificuldades que surgiram neste período e, inclusive, no que se refere aos

atendimentos online. O desafio atual, encontra-se em lidar com os efeitos causados na saúde mental da população, em especial, das crianças. Além disso, ressaltar a relevância de componentes curriculares no curso de Psicologia que possibilite aos futuros profissionais, discutir e adquirir mais conhecimento sobre o público infantil.

Conclui-se, portanto, que apesar das encontradas na realização desse trabalho, esse estudo mostrou-se relevante no tocante as reflexões sobre a saúde mental das crianças em tempos de pandemia. No qual foi possível identificar algumas mudanças causadas pelo contexto pandêmico, mais especificamente dos efeitos causados na saúde mental das crianças. E, ainda, na possibilidade de favorecer estudos futuros no que se refere ao impacto causado pela pandemia nas crianças.

Logo, se faz necessário outros estudos que possam contribuir com entendimento dos efeitos da pandemia no público infantil, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento e a saúde mental das crianças. Vale salientar que durante o percurso dessa pesquisa foi possível observar restrição de estudos sobre a temática, apesar de ser recente, inclusive percebendo a necessidade de pesquisa de campo, com a qual fosse possível ter dados que pudessem ser correlacionados e enriquecendo o estudo. Entende-se que todos esses fatores podem ter influenciado nas limitações desse estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabelle Lina de Laia, *et al.* **Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes**: uma revisão sistemática. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, Vol. 40, 2022.

ALMEIDA, Willa Nayana Corrêa; COELHO, Antonia Ediele de Freitas; MALHEIRO, João Manoel da Silva. **A perspectiva Sócio-histórica de Vygotsky e suas relações com as categorias de pensamento, conhecimento e habilidades cognitivas**. Revista Debates da Educação: Maceió. Vol. 13, nº. 31, 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Coronavírus**. 2021. Disponível em: [Coronavírus — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](http://www.gov.br) Acesso em, 05/10/2023.

CARNEIRO, Amanda Kelly Pereira, *et al.* **A influência do isolamento social devido à covid 19 na saúde mental do público infantil**.2021.

CARVALHO, Levindo Diniz; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; FERNANDES, Natália. **Crianças, infâncias e pandemia**. Cadernos Cedes: Campinas-SP. Vol. 42, nº. 118, 2022.

CIPRIANO, Jonathan A.; ALMEIDA, Leila C. C. S. **Educação em tempos de pandemia**: Análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. XII Conedu: Maceio-AL, 2020.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI). **Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil** [livro eletrônico] / Alicia Matijaevich Manitto... [et al.]; tradução de Melissa Harkin – São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2020.

. **Os riscos e efeitos negativos da educação domiciliar sobre o desenvolvimento infantil.** Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI), 2022.

CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely. **Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental.** Psicologia em estudo: Maringá- PR. Vol. 9, nº 3, 2004.

ESSWEIN, Georgius Cardoso. *Et al.* **Ações em saúde mental infantil no contexto da Atenção Básica do Sistema Único de saúde (SUS):** uma revisão integrativa da literatura brasileira. Ciência e Saúde Coletiva: Porto Alegre-RS. Vol. 26, nº 2, 2021.

FEITOSA, Rita Celiane Alves; SANTOS, Sandra Alexandre dos. **Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (covid-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização:** uma visão vygotskyana. XII Conedu: Maceió -AL, 2020.

FERNANDES, Wilke Kaique Leite. **A importância das atividades experimentais no ensino de Física embasado pela teoria Sócio-Construtivista de Lev Vygotsky.** Patos, 2019.

FILHO, Cláudio Henrique de Melo Pereira et al. **Efeitos da pandemia na saúde mental da população.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE: São Paulo- SP. Vol. 9, nº 7, 2023.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin Psicologia e educação:** Um intertexto. Ed: Ática. São Paulo- SP, 2002.

Fundação Oswaldo Cruz- **Fiocruz** – Observatório Covid 19 informação para ação. 2021. Disponível em: [Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia - Fundação Oswaldo Cruz \(Fiocruz\): Ciência e tecnologia em saúde para a população brasileira](#) Acesso em, 05/10/2023.

GOIS, Roberto Luis Barreto. *Et al.* **Crianças e adolescentes:** saúde em tempos de pandemia. Research, Society and Development, v. 11, n.5, 2022.

JESUS, Camila Santana de; SANTOS, Daihany de Oliveira; SANTOS, Helena de Souza. **Pandemia da Covid-19, isolamento social e saúde mental das crianças:** Uma Revisão Bibliográfica. Repositório anima e Educação: Paripiranga-BA, 2023.

JÚNIOR, Púlio Gomes Florêncio; PAIANO, Rone; COSTA, André dos Santos. **Isolamento social:** consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. Revista brasileira de atividade física e saúde, 2020.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim Enumo. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre os efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil.** Estudos de Psicologia: Campinas-SP. Vol. 37, 2020.

MANGUEIRA, Liane Franco Barros. *Et al.* **Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia:** uma revisão narrativa. Revista Acervo de Saúde: João Pessoa-PB. Vol. 12, 2020.

MARCONI, Marina de. Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARINHO, Natalia da Silva Araújo. **Impactos psicossociais da pandemia do COVID-19 em crianças.** 2022.

MARTINS, Alessandra Dilair Formagio; GESSOLI, Juliana Bergantin. **Impactos do isolamento social nas crianças em idade escolar.** Horizontes. 40(1), 2022.

MELLO, Suely Amaral. A Escola de Vygotsky. In: CARRARA, Kester (org). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens.** 1ª ed., São Paulo: Avercamp, 2004.

NEUMANN, Ana Luisa. *Et al.* **Impacto da pandemia por COVID-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes:** Uma revisão integrativa. Pandemias: Impactos na sociedade: Joinville-SC, 2020.

OLIVEIRA, Celita Antunes de. **A importância das brincadeiras para o processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Pandemia. 2020.

_____ . Saúde mental. 2022.

PAPALIA, Diane E.; Feldman, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** Tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.]. 12. ed. AMGH: Porto Alegre, 2013.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem:** Da teoria do condicionamento ao construtivismo. Ed: Contexto. São Paulo- SP, 2021.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Vozes: Petrópolis-RJ, 1995.

RODRIGUES, Renato Guimaraes; SILVA, José Luiz Teixeira da; SILVA, Marcos Antônio. **Aprofundando o conhecimento sobre a zona de desenvolvimento proximal(zdp) de Vygotsky.** Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação. Rio de Janeiro: v.6, n.1, 2021.

ROMANZINI, Andreia Vendana; BOTTON, Leticia Thomasi Janhke; VIVIAN, Aline Groff. **Repercussões da pandemia Covid-19 em crianças do Ensino Fundamental.** Saúde em debate: Rio de Janeiro-RJ. Vol. 46, nº especial, 2022.

SANTOS, Leticia Camilo. *et al.* **Impactos psicossociais do isolamento social por COVID-19 em crianças, adolescentes e jovens: scoping review.** Rev. Enferm. UFSM Santa Maria-RS, v. 11, 2021.

SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca; LESSA, Francine Guímel de Cristo; ARUEIRA, Kelly Ciane Viana dos Santos. **O lúdico e as metodologias ativas, uma leitura da Teoria da Aprendizagem de Vygotsky na Educação Infantil**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, Vol. 22, nº 20, 2022.

SILVA, Hengrid Graciely Nascimento; SANTOS, Luis Eduardo Soares dos; OLIVEIRA, Ana Karla Souza de. **Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades**. J. nurs. Health, 2020.

SOUZA, Aline Juliana. *et al.* **O brincar em Vygotsky**: Educação Infantil. 1ªed. São Paulo: Rease, 2022.

SOUZA, Elisabeth. *et al.* **Interação social e o processo de mediação entre crianças de uma escola infantil**. 2018.

TAIPE, Corina Milagro Mosqueira. **Ambiente familiar, desenvolvimento e saúde mental de crianças entre 4 e 7 anos no início do distanciamento social pela pandemia da covid-19**. Ribeirão Preto, 2022.

VASCONCELOS, Cecília Barbosa Gonçalves de. *et al.* **Saúde mental das crianças durante a pandemia da covid-19: uma revisão integrativa**. Revista Científica Multidisciplinar. v.4, n.8, 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2010.

AGRADECIMENTOS

Finalmente chegamos nesta fase, um sonho que por tanto tempo me pareceu distante e quase impossível. Foram muitas dificuldades, mas a esperança e a fé me fortaleceram e permitiram chegar até aqui. Nisto, agradeço ao meu Pai celestial por me conceder a vida e forças para enfrentar as adversidades da vida.

Agradeço aos meus pais, inspirações de vida, índole e caráter, os quais com pouco estudo foram incentivadores na minha educação e das escolhas difíceis. Aos meus irmãos e sobrinhos lindos, pelo afeto que me alegrou tantas vezes. Aos amigos de longas datas, que presenciaram a luta que foi todo meu percurso antes de chegar

a UEPB, e aos amigos mais recentes, por todo incentivo em dias que acreditava que não daria conta e, a ansiedade e angústia batiam forte.

Esse curso mudou, de fato, minha vida. Cresci bastante e pessoas maravilhosas deram sentido a esse percurso. A exemplo disso, os colegas maravilhosos que foram bálsamo em dia de caos, os quais faço questão de citar: Carol, que foi a primeira pessoa a falar comigo e me recebeu com o seu seja bem-vinda, receptiva e sincera sempre, como foi importante esse início para mim em meio a minha timidez e solidão, sem dúvidas é uma amizade que levarei para vida, valorizo demais pois, nosso vínculo foi formado gradativamente, se fortalecendo e nessa reta final tem sido essencial. Lívia e Thamiris, por me aceitar no grupo que mais admirava desde o início do curso, com as quais vivi os melhores momentos na Universidade. A Emilly e Jennyfer, pelo encontro no melhor estágio, pela empatia e inspiração. Não posso esquecer de Isabel, por dividir as angústias e sorrir, apesar de tudo. Ao meu amigo, Miqueias, amizade que se fortaleceu virtualmente durante a pandemia, muito obrigada por todo incentivo.

Agradecer aos professores que contribuíram com a minha formação, em especial, a professora Carla Brandão por proporcionar experiência prática fundamental. Como também, a professora Regina pela orientação desse trabalho, pelo qual tanto temi e me superei durante o percurso. Destacar, esta banca, professoras que são fontes de inspirações e admiração, por prontamente aceitar meu convite e acolhimento durante o curso.

É com muita gratidão que encerro minhas palavras, desejando honrar a confiança de toda essa gente!

